



Presidente tenta atrair Centrão

Campanha de Lula busca dissidências no bloco partidário para evitar apoio em peso a Flávio em eventual segundo turno

» ARMANDO HOLANDA

A campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trabalha para evitar um desembarque em bloco do Centrão no palanque de Flávio Bolsonaro (PL) em um eventual segundo turno. Diante da avaliação de que será difícil impedir uma aproximação das cúpulas partidárias com o senador, a estratégia passou a mirar dissidências nos estados e lideranças que mantêm interlocução com o Palácio do Planalto.

Nesse movimento, entram no radar nomes como os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), além dos respectivos grupos políticos. O cálculo é de que, mesmo diante de uma eventual adesão formal de partidos a Flávio, ainda haverá espaço para construir apoios regionais ou, ao menos, manter parte dessas forças distante da campanha adversária.

Ao **Correio**, aliados de Lula reconhecem que o cenário se tornou mais difícil com o crescimento de Flávio nas pesquisas. Levantamentos recentes mostram uma disputa apertada entre os dois em uma eventual segunda etapa da eleição. Pesquisa Quaest divulgada no domingo, por exemplo, apontou diferença de apenas um ponto percentual entre os candidatos, dentro da margem de erro. O BTG/Nexus também registrou distância de um ponto, mas com Lula numericamente à frente.

Ricardo Stuckert



Aliados de Lula reconhecem que o cenário ficou mais difícil com o crescimento do rival nas pesquisas

O avanço de Flávio alterou a percepção de dirigentes do Centrão que, no primeiro turno, preferiram manter distância da disputa presidencial. Lideranças do bloco já discutem a possibilidade de apoiar o senador caso ele avance à segunda etapa. A federação formada por União Brasil e PP está entre as forças observadas nessa dinâmica.

Integrantes da campanha de Lula admitem, porém, que movimentos do próprio presidente também

provocaram ruídos com interlocutores que poderiam funcionar como uma barreira à migração do bloco. O principal exemplo citado nos bastidores é Ciro Nogueira (PP-PI), presidente nacional do PP e candidato à reeleição ao Senado.

Apesar de ter comandado a Casa Civil no governo Jair Bolsonaro, Ciro atuou para que seu partido permanecesse neutro na primeira etapa da disputa presidencial. A posição também atendia à

realidade eleitoral do Piauí, onde Lula mantém forte capital político. Segundo o Datafolha, o petista tem 59% das intenções de voto no estado, contra 20% de Flávio. Em um eventual segundo turno, o placar é de 67% a 27%.

A relação entre Lula e Ciro, entretanto, sofreu um novo desgaste durante uma passagem do presidente por Teresina. Ao reforçar o apoio a Júlio César (PSD) e Marcelo Castro (MDB) para as duas vagas

» Organizações terroristas

O ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, descartou, ontem, que a adesão de 14 países à classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas aumente a pressão internacional sobre o Brasil. A medida acompanha a posição adotada pelos Estados Unidos sob o governo de Donald Trump. Durante agenda no Rio de Janeiro, Lima e Silva minimizou os efeitos da decisão e afirmou que a mudança de nomenclatura não altera a estratégia brasileira de combate às facções.

A disputa no Piauí ajuda a explicar a cautela adotada anteriormente por Ciro. Pesquisa Datafolha mostra o senador com 17%, empatado numericamente com Marcelo Castro e tecnicamente com Júlio César, que aparece com 15%. O governador Rafael Fonteles (PT), por sua vez, lidera a corrida pela reeleição com 55%, contra 25% de Joel Rodrigues (PP).

Aliados de Ciro consideraram a fala do presidente uma quebra do chamado “pacto de não agressão” discutido entre os dois campos. O entendimento entrou nas conversas que contribuíram para a neutralidade da federação União Brasil-PP no primeiro turno, segundo interlocutores envolvidos nas negociações. O PT nega oficialmente a existência do acordo.

Agora, a tarefa de reduzir perdas está nas mãos de integrantes da articulação política de Lula. Presidente do PT e coordenador-geral da campanha, Edinho Silva participou das conversas com setores do Centrão e mantém interlocução com Ciro. O ministro José Guimarães, da Secretaria de Relações Institucionais, também é apontado como um dos responsáveis por preservar essas pontes.

A avaliação no entorno de Lula é de que impedir uma adesão formal de algumas legendas pode ser difícil. Por isso, a operação se concentra nos estados: buscar governadores, prefeitos, parlamentares e caciques regionais dispostos a permanecer neutros ou caminhar com o presidente.

Charles Vieira/Campanha Flávio Bolsonaro



Flávio Bolsonaro fez uma representação contra Lula por causa do discurso do presidente na ONU

Ação no TSE contra o petista

» DANANDRA ROCHA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, apresentou ontem uma representação eleitoral contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após o discurso do chefe do Executivo na abertura da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Na ação, Flávio e o vice Alfredo Gaspar acusam o petista de desvirtuar a finalidade institucional do pronunciamento e convertê-lo em instrumento de promoção pessoal e eleitoral. Os autores sustentam que a manifestação do petista teve características de discurso de campanha, e não de um pronunciamento próprio de chefe de Estado.

No documento, afirmam que a fala foi “completamente desvirtuada e desnaturada”, com possível finalidade eleitoreira. A ação pede a concessão urgente de tutela liminar e aponta o risco de que trechos do discurso sejam posteriormente reproduzidos em perfis e materiais de campanha.

Entre os pontos citados está a referência direta às eleições de 4 de

» Discurso “ridículo”

Em live, ontem, Flávio Bolsonaro afirmou que o discurso de Lula na ONU sobre a soberania do Brasil é “ridículo”. Segundo o senador, a população brasileira, atualmente, não tem soberania nem sobre o próprio celular e a própria bolsa, e repetiu a defesa da “soberania da segurança pública”. Segundo o candidato do PL, Lula “passa a mão na cabeça de bandido”. Flávio disse ainda que o petista “está governando com rancor e com ódio”

outubro. Durante o pronunciamento, Lula afirmou que os brasileiros irão às urnas para “decidir entre democracia e negacionismo” e escolher entre um futuro de mais oportunidades ou o retorno a um passado de exclusão. Para Flávio, esse tipo de declaração reforça o argumento de que o presidente utilizou um espaço diplomático para tratar da disputa eleitoral brasileira.

A representação também pode ser relacionada a pautas defendidas por Lula no debate político nacional, como o fim da escala 6x1. O presidente mencionou a redução da jornada de trabalho no discurso, tema que integra a agenda de seu governo e está em discussão no cenário eleitoral. A presença de assuntos domésticos e de propostas associadas à campanha é um dos elementos que os adversários podem explorar para sustentar questionamentos sobre o uso do pronunciamento.

Os questionamentos foram rebatidos por auxiliares de Lula, sob a justificativa de que assuntos internacionais — como a defesa da soberania — são interligados com temas nacionais, caso do fim da 6x1, da regulamentação de betes e da proteção ao meio ambiente.

Além disso, interlocutores do presidente afirmaram que esses temas também são discutidos em outros países, já que reflexões sobre o mercado de trabalho, a condução do Estado em meio ao avanço das casas de aposta on-line e os cuidados com o meio ambiente são comumente integradas às agendas de países para além do Brasil.

40.000 M²

QUEIMADOS NO NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA, EM 2020

72 HORAS

DE TRABALHO PARA CONTER AS CHAMAS

100.000.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE NACIONAL, EM 2022

5.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE DE ÁGUAS CLARAS, EM 2019

95% dos incêndios florestais começam com ação humana.

Não use fogo para queimar lixo, entulhos ou limpar terrenos. Evite fogueiras. Provocar incêndios florestais é crime.



DENUNCIE: LIGUE 193

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL